

O CORPO SENTE E PRODUZ SENTIDOS NA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Silva, Mauro Sérgio da, Instituto Federal do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo, mauroserdasilva@gmail.com

Almeida, Felipe Quintão, Universidade Federal do Espírito Santo, fqalmeida@hotmail.com

Álvarez, Lucio Martínez, Universidad de Valladolid, lucio.martinez@uva.es

Resumo

Esse trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado intitulada - Afeto e corpo na docência em Educação Física, desenvolvida em Vitória-ES, Brasil. Cujo objetivo é investigar sobre os impactos das experiências iniciais como professor/a de Educação Física nas escolas e o que o corpo sente enquanto vive a docência, com o intuito de ampliar o olhar sobre a dimensão corporal da atuação docente, suas marcas, bem como a relação da construção dos saberes experienciais, as emoções vividas e sentimentos construídos. A pesquisa tem um viés qualitativo e os dados aqui apresentados foram coletados a partir de observação participante em reunião de formação realizada com os professores-residentes. Para refletir sobre o que sentiram os professores-residentes após os contatos iniciais com as escolas-campo e com seus respectivos professores, partimos dos escritos de Felicio, (2014), Fensterseifer (2012), González-Calvo, Varea e Martínez-Álvarez (2017; 2020), Martínez-Álvarez, González-Calvo (2016), Pañagua Martín-Alonso y Blanco (2019). Os contatos iniciais dos professores-residentes com as escolas-campo engendraram uma miríade de sensações. Ao observar os relatos percebemos que estão conseguindo fazer leituras e apropriações dos trabalhos dos professores e da escola, ao mesmo tempo em que percebem sua condição corporal ao refletir sobre o vivido. Os primeiros contatos interpessoais durante a vivência da docência na escola impactaram de forma significativa os estudantes, em função do caráter de novidade que possui. Isto chama atenção para a necessidade de pensar a atuação docente a partir daquele que sente e é sentido nos espaços-tempos da aula. A experiência docente durante a formação inicial tem apresentado elementos importantes para a construção de sentidos sobre a docência na Educação Física, permitindo que os estudantes possam corporalmente viver sensações e construir sentimentos que auxiliem na construção de seus saberes e suas identidades ao atribuir sentidos e significados próprios a atuação docente.

Palavras chave: Aprendizagem da docência; Educação Física Escolar; Corpo

Introdução

Esse trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado intitulada - Afeto e corpo na docência em Educação Física, desenvolvida em Vitória-ES, Brasil. Cujo objetivo é investigar sobre os impactos das experiências iniciais como professor/a de Educação Física nas escolas e o que o corpo sente enquanto vive a docência, com o intuito de ampliar o olhar sobre a dimensão corporal da atuação docente, suas marcas, bem como a relação da construção dos saberes experienciais, as emoções vividas e sentimentos construídos. A pesquisa tem um viés qualitativo e os dados aqui apresentados foram coletados a partir de observação participante em reunião de formação realizada com professores em formação inicial do Programa Residência Pedagógica. Programa de compõe a política nacional de formação de professores no Brasil e tem como estratégia aproximar os professores em formação inicial, da escola. São 15 (quinze) professores em formação participantes, que realizam atividades em três escolas-campo, todas da rede pública.

Para refletir sobre os momentos iniciais dos professores-residentes nas escolas-campo, tomamos como referência os escritos de Felicio, (2014), Fensterseifer (2012), González-Calvo, Varea e Martínez-Álvarez (2017; 2020), Martínez-Álvarez, González-Calvo (2016), Pañagua Martín-Alonso y Blanco (2019).

Primeiros contatos com a docência em Educação Física

A experiência na escola proporciona um cenário que permite a vivência da docência a partir de diversas nuances, quais sejam: o ato de planejar e viver o planejamento; o encontro com os estudantes e as questões que esses colocam em xeque; as frustrações com questões que fogem a dinâmica do planejamento; a euforia com as situações planejadas que foram bem sucedidas, que motivaram os estudantes a se engajar na proposta; a contingência do ato de ensinar e aprender, etc.

Os primeiros contatos dos professores-residentes com as escolas-campo engendraram uma miríade de sensações: apreensão; ansiedade; sensação de ser julgado o tempo todo; frustração com o observado; insegurança por estar como novato na escola; animação com o ambiente; sensação de estar minúsculo no espaço-tempo; deslumbramento com os espaços;

intimidação ao ver o tamanho dos estudantes; medo – “agora você vai ter que assumir. Vai ser você, com você mesmo” –; triste em função do desinteresse e desrespeito dos estudantes pelas propostas apresentadas pelo professor; “me senti, tipo Monstros S/A (o filme de animação), esses são os caras” – fazendo referência as pessoas que chegavam da universidade e eram vistos como importantes –, feliz por ser professora de Educação Física; curioso com o que estaria por vir; “preocupado porque no ensino médio você tem que se provar”.

Ao observar os relatos percebemos que estão fazendo leituras, apropriações e produção de sentidos próprios da experiência como professor da escola, ao mesmo tempo em que percebem sua condição corporal ao refletir sobre o vivido. Por exemplo ao adentrar a escola e perceber que a Educação Física no currículo escolar não é vista pelo estudante como algo de relevância para sua formação. “Ah! É Educação Física!”, destaca uma residente ao ouvir um comentário de um estudante. Gera certo desalento. Ouvir sobre a desvalorização da Educação Física no currículo das escolas no Brasil é comum no dia-dia do trabalho, mas para o sujeito que está em formação inicial, vendo sua potencial profissão/área de conhecimento sendo tratada como algo de menor ou sem valor, gera incertezas sobre o futuro, inclusive para se questionar “como eu vou me portar professora?”.

Essa vivência inicial tem contribuído para desconstruir o imaginário sobre a Educação Física na escola, pondo em xeque a visão romântica na qual as realidades estariam dispostas a serem transformadas com as ideias daqueles que acabam de chegar. Com o avanço da observação inicial, alguns residentes foram passando do momento de ansiedade, para frustração, até chegar à compreensão do vivido. Para explicar um pouco melhor essas situações de aprendizagem da docência, vamos apresentar dois exemplos comentados pelos residentes nos encontros de formação.

Exemplo 01: No final do ano letivo, na escola-campo 01 o professor realizava atividades avaliativas, uma prova escrita, em sala da aula. Isso chocou alguns residentes ao observarem os estudantes na sala de aula, fazendo prova. A princípio, a frustração ocorreu pela expectativa de que o professor estivesse realizando atividades de desempenho motor, esporte ou qualquer outra atividade na quadra. Entretanto, no momento estava focado em uma parte relevante do trabalho da Educação (Física), a avaliação (não é nossa intenção julgar o instrumento e a forma da avaliação, mas enfatizar a reação dos residentes). No entanto, a frustração ao acompanhar cinco aulas com a realização de provas, gerou desinteresse com o trabalho do professor da escola-campo 01. A intenção deles ao adentrar a escola era aprender a dar aulas, “mas apenas ficaram

na sala de aula”. O olhar que estabeleceram da aula não permitiu identificar aquela tarefa como um momento relevante para sua formação. Não tiveram a curiosidade de perguntar como o instrumento avaliativo foi construído, quais foram os temas avaliados, porquê o uso desse tipo de instrumento avaliativo, dentre várias outras questões. Em nossa avaliação, o olhar estabelecido pelos professores-residentes naquele momento, ainda foi o de estudantes e não o de professores aprendentes, que deveriam buscar na tutoria do professor da escola maneiras de compreender a atuação e as atividades de rotina do trabalho docente.

Na reunião foi problematizado sobre a oportunidade de aprendizado perdida pelo fato de não buscarem compreender aquela dimensão do trabalho docente, quais os sentidos e os significados de se fazer uma avaliação com essas características. Ao serem questionados, corporalmente foi possível perceber o incômodo e a reconstrução de sentido para aquela vivência. Começaram a compreender o lugar do professor-residente dentro do programa de formação Residência Pedagógica e a forma como deveriam olhar para as possibilidades de aprendizagem. Percebia-se o corpo se abrindo nas cadeiras do auditório, o olhar com o tom de afirmação e um semblante de maior serenidade com o desenrolar das conversas. A formação como está organizada, corrobora com o que González-Calvo, Varea e Martínez-Álvarez (2020) asseveram sobre a importância de fazer com que os professores de Educação Física em formação inicial percebam, vivenciem e reflitam sobre as experiências da aula e como isso influencia nos seus comportamentos e na produção de sentidos sobre a docência.

Destacamos agora um exemplo que parte de um olhar mais atento as situações da aula e o que dela pode ser apreendido.

Exemplo 02: ao observar o professor da escola-campo 02 atuar em sala de aula, uma professora-residente percebeu que ele organizou a aula atribuindo tarefas bem definidas aos estudantes durante a realização da aula (da mesma forma, não é nossa intenção julgar a forma de desenvolvimento da aula, mas enfatizar a reação dos residentes). Ao relatar a situação, a residente compara com situações vividas no estágio supervisionado, nas quais a professora desenvolveu uma aula em que perdeu totalmente o controle da turma, não alcançando a proposta inicial da aula. A aula tinha um perfil mais diretivo, focada na fala da professora. Também eram estudantes do ensino médio, porém não se concentravam na proposta da aula, realizada na sala. Na escola-campo 02, contrariamente à situação descrita sobre o estágio supervisionado, o professor havia definido claramente as responsabilidades dos estudantes, situação que contribuiu sobremaneira para a realização da aula, a condição dos estudantes não era de

expectadores, mas protagonistas. Com isso a residente afirma que construiu um sentido próprio e aprendeu como planejar e desenvolver uma aula em sala. Colocar os estudantes na condição de protagonistas, corresponsabilizando-os pelo desenvolvimento da aula mostrou-se um caminho promissor para o fomento da aprendizagem em uma aula de Educação Física fora do espaço-tempo da quadra. Mas o determinante para se chegar a essa conclusão foi o sentido atribuído pela residente que observava.

Considerações finais

A experiência na escola tem apresentado para os residentes momentos onde podem perceber questões como: o confronto com preconceitos sobre a escola, a aula e os estudantes; a forma de se portar ante a turma, os anseios de estar na aprendizagem da docência; a vontade de intervir; a vontade de fugir dali; os subterfúgios para se esconder e não intervir. Situações que mudam constantemente em função da contingência da dinâmica da escola. Todos esses elementos atravessam a experiência vivida a partir do corpo e deixam marcas que contribuem para pavimentar caminhos na escola que considerem as emoções, a construção de sentimentos e sentidos, condicionantes para a consolidação de uma carreira docente ou abandono dessa.

Em linhas gerais, a Residência Pedagógica tem se mostrado como uma iniciativa de formação docente relevante para os futuros professores como uma estratégia de descoberta docência. Esse momento está se constituindo como uma oportunidade observar as estratégias metodológicas dos professores tutores, provocando momentos de autorreflexão e problematização dos contextos escolares que eles têm se relacionado. Momentos que têm oportunizado a valorização a estética como uma forma de orientar a reflexão e produção de sentidos, ampliando o olhar dos professores em formação sobre si mesmos e sobre campo de atuação que porventura venha a se inserir.

Referências

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O que significa aprender no âmbito da cultura corporal de movimento?. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 320-328, jul. 2012. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3152>>. Acesso em: 04 mar. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2012v7n2p320-328>.

FELICIO, Pedro Fernando Viana;. A Natureza das Ações Encarnadas/Incorporadas e Situadas e Suas Implicações para o Estudo do Desenvolvimento Humano. In Bresciani Filho, E.; D'Ottaviano, I.M.L.; Gonzalez, M.E.Q.; Pellegrini, A.M.; Andrade, R.S.C. de (orgs.). **Auto-organização: estudos interdisciplinares**. Coleção CLE, v. 66, p. 189-231, 2014.

GONZÁLEZ-CALVO, Gustavo; VAREA, Valeria; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, Lucio. Health and body tensions and expectations for pre-service physical education teachers in Spain. In **Sport, Education and Society**. 2017, 24:2, 158-167, DOI: 10.1080/13573322.2017.1331426. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13573322.2017.1331426>

GONZÁLEZ-CALVO, Gustavo; VAREA, Valeria; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, Lucio. (2020) 'I feel, therefore I am': unpacking preservice physical education teachers' emotions, **Sport, Education and Society**, 25:5, 543-555, DOI: 10.1080/13573322.2019.1620202.

MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, Lucio; GONZÁLEZ-CALVO, Gustavo (2016). Docentes de carne y hueso: enseñar con cuerpo. **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, N°18 (3) sept. – dic. 2016, 259-275 | E-ISSN: 1989-7200. Acessado em 17 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/23819/AEFD-2016-2-docentes-carne-hueso.pdf?sequence=1>.

PAÑAGUA, L.; MARTÍN-ALONSO, D.; BLANCO, N. Escritura reflexiva y desarrollo de saberes experienciales. Tensiones y posibilidades. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**. Continuación de la antigua Revista de Escuelas Normales, v. 33, n. 3, 5 dez. 2019.